

# TRADUÇÃO COMENTADA DA INSCRIÇÃO HELENÍSTICA / *ELEUSIS 229*

*I ELEUSIS 229* INSCRIPTION: A TRANSLATION WITH COMMENTARY

CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA CARVALHAR\*

**Resumo:** Tradução, com comentário, de uma inscrição presente em pequeno frontão helenístico do século II AEC, que trata de um decreto homenageando o demarco Pânfilo, e tanto demonstra como os Mistérios de Elêusis ainda eram importantes no período Helenístico, como comprova o papel das mulheres na condução dos eventos religioso. Também a atesta a organização de festivais pequenos e grandes, a liturgia de eventos no teatro, procissões e sacrifícios.

**Palavras-chave:** decreto; epigrafia; Mistérios de Elêusis.

**Abstract:** Portuguese translation, with comments, of an inscription on a small Hellenistic pediment from the 2<sup>nd</sup> century BCE about a decree honoring the demarch Pamphilos. The inscription displays how the Eleusinian Mysteries were still important in the Hellenistic period, and proves as well the role of women in the conduct of religious events. It also gives evidence of the organization of small and large festivals, of the liturgy of events in the theater, and of religious processions and sacrifices.

**Keywords:** decree; epigraphy; Eleusinian Mysteries.

Este artigo é a tradução comentada de uma estela cuja inscrição é de um decreto que prestava homenagem a um alto magistrado durante o período Helenístico. A referência *I Eleusis 229* segue a edição de Kevin Clinton (2005), também disponível no site *PHI Greek Inscriptions*<sup>1</sup>. Além disso, foram consultadas a tradução em inglês de Andrew Smith (2016) presente no site *Attalus* a partir da edição de Wilhelm Dittenberger e conhecida como *Sylloge Inscriptionum Graecarum* (referência: *Syll.*<sup>3</sup> 661), e ainda a tradução inglesa de Stephen Lambert (2021) no site *Attic Inscriptions Online*. Somando-se a isso, há uma versão prévia dessa inscrição<sup>2</sup>, porém mais lacunar, sob a referência *IG II<sup>2</sup> 949*, editada por Johannes Kirchner (1974, p. 396).

\* Pesquisador na Universidade Federal da Bahia-UFBA, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3361-547X>. E-mail: [carloscarvalhar@gmail.com](mailto:carloscarvalhar@gmail.com)

<sup>1</sup> Código: *PH346691*, disponível em grego: <https://epigraphy.packhum.org/text/346691>

<sup>2</sup> Código: *PH3169*, disponível em grego: <https://epigraphy.packhum.org/text/3169>

O início do texto segue um modelo típico de datação na epigrafia grega. A contagem dos dias pela pritania era uma marcação do ano do Conselho, ou ano conciliar, pois em Atenas a *Boulé* não seguia o calendário festivo e religioso e usava esse sistema baseado nas dez tribos, para demarcar, principalmente, as questões administrativas e financeiras (PLANEAUX, p. 14 e 23). É por isso que vemos a tribo, a *phylé*, dos Ptolomeus sendo demarcada na estela, uma vez que ela tinha a regência, a presidência da pritania, pela décima segunda vez, e naquele dia em que o decreto era lançado, os atenienses e os eleusinos estavam no décimo sexto dia do mês de Ciroforião do calendário festivo e no décimo sexto dia do mês da pritania encabeçada pela tribo dos Ptolomeus, no calendário do Conselho. A referência a Pélope é relacionada ao calendário ateniense, pois ele foi o arconte epônimo daquele ano que era oficialmente conhecido por seu nome. O cabeçalho dessa estela demonstra, portanto, os dois calendários atenienses sendo utilizados concomitantemente, um relativo à religião e outro relacionado aos interesses administrativos, formando um modelo usual de datação epigráfica. Sabemos que essa inscrição é datada em 165/4 AEC<sup>1</sup>, pois o texto se refere a Pélope, o arconte epônimo daquele ano, e temos uma lista de todos os arcontes atenienses, tornando possível reconstituir a data de origem com relativa precisão.

Por meio dessa estela, verifica-se que durante o período Helenístico os Mistérios de Elêusis ainda tinham um vigoroso papel na cultura grega e que as mulheres desempenhavam funções destacadas como sacerdotisas, pois há menção da forma feminina no plural. A inscrição descreve os sacrifícios feitos, menciona os custos da liturgia e o papel do hierofante e das sacerdotisas na organização da cerimônia religiosa, tudo com o intuito de homenagear um eleusino importante. Em suma, é uma fonte que atesta a perpetuação e a devoção religiosa envolvida com os Mistérios e outras festividades em Elêusis, dois séculos depois do período clássico.

Pânfilo (nome completo em grego: *Pámphilos Árkhontos Eleusínion*), a quem a estela faz as honrarias, era um demarco, o principal magistrado de um demo, a divisão distrital da Ática. Pelo seu nome, sabemos que se trata do demo de Elêusis, o distrito onde aconteciam os Mistérios das deusas Deméter e Perséfone. Seu cargo envolvia não só a seleção por sorteio das novas magistraturas, como exercia vários papéis na cidade sempre relacionado

<sup>1</sup> É um lugar comum datar Pélope como arconte nesse ano do nosso calendário, como, por exemplo, em Kirchner (1974, p. 397) e em Clinton (2005, p. 229), mas Lambert (2021) questiona essa datação e comenta sobre isso na sua primeira nota.

ao Conselho e a Assembleia, características verificadas nessa estela, e Pânfilo esteve presente na organização de procissões religiosas, sacrifícios e disputas no teatro, em festivais importantes como as Dionísias e dentro do contexto dos Mistérios. Enfim, ele desempenhou bem esse cargo muito privilegiado e a própria estela registra isso em dedicatória.

Verifica-se também nessa inscrição a execução dos festivais das Halóias, das Clóias e das Calamaias, e ainda das Dionísias. Essas últimas festas são as mais conhecidas, pois, como o próprio nome sugere, eram homenagens a Dioniso e contavam com procissões e competições no teatro e apresentações de tragédias e comédias. As outras três festividades eram bem menores: as Halóias tem seu nome ligado a um espaço plano conhecido como eira, *hálōs*, onde os grãos colhidos eram postos para secar e serem separados, celebração principalmente em honra à Deméter, deusa da agricultura; as Clóias têm relação a Cloé, a verdejante, um dos epítetos da deusa Deméter e remete ao broto verde (*khlōē*); por último, as Calamaias formavam outro festival agrícola na época da colheita. Todos esses festivais eram realizados em Elêusis e se relacionavam com os deuses homenageados e referidos na estela, como Deméter, Perséfone e Dioniso. Destaque-se que os três estão envolvidos com o cultivo, a agricultura e os Mistérios.

Quanto ao aportuguesamento dos nomes próprios gregos, ele foi feito de acordo com a melhor sonoridade, respeitando os paralelos com nomes mais comuns. Assim, foi escolhido Rexión e não REXIÃO, para um nome com *-ōn*, mas Damátrios, para um nome com final *-os*, como no nome de um mês da Beócia. Ademais, atentamos à variação que estamos mais acostumados, por exemplo, ao usarmos Platão e Fédon e estranharmos Platón e Fedão. Da mesma forma, Dionísicles é análogo à Herácles e Péricles, como Xenócrates a Sócrates, além da variação possível na escolha de Pélope ao invés de Pélops, como no caso do filho de Tântalo. Outro nome problemático é Arcão, de *Árkhōn*, mas que optamos pela versão mais comum para diferenciar da versão inglesa, *Archon*, caso da palavra “arconte”, uma magistratura com a mesma escrita em grego. Já os três festivais dos Mistérios de Elêusis em honra às deusas que aparecem nomeados, foram aportuguesados no plural, similarmente ao uso grego: as Halóias, as Clóias e as Calamaias, assim como a festividade mais conhecida que aparece na estela, as Dionísias. E, por último, o homenageado Pânfilo de Elêusis seguiu a versão de seus homônimos mais populares, como ocorre com o nome do gramático Pânfilo de Alexandria.

Infelizmente, pouco sabemos sobre as pessoas que aparecem nomeadas na estela. Para confirmar isto, foi feita uma pesquisa, por seus nomes,

tanto no *Thesaurus Linguae Graecae (TLG)* quanto no projeto de Oxford, o *Lexicon of Greek Personal Names (LGPN)*, que compila uma lista, entre inscrições diversas, em que determinado personagem histórico aparece com seu nome escrito. Contudo, não encontramos muitas fontes para descrever a biografia de cada um. O próprio homenageado, Pânfilo<sup>2</sup>, só tem essa estela com o registro de seu nome. O arconte epônimo Pélope<sup>3</sup> aparece em outras epigrafias, mas apenas para a marcação da data no calendário civil. De maneira similar, Xenócrates<sup>4</sup> é nomeado em outras inscrições, mas apenas é informando que ele movia uma ação. Pelo próprio processo descrito nessa inscrição, podemos saber que Dionísicles<sup>5</sup> era um tesmóteta, já que atuou como secretário. Rexión<sup>6</sup> e Arquipo<sup>7</sup> são personagens menores dos quais não encontramos vestígios além dessa estela.

Com relação ao aspecto material<sup>8</sup> da própria peça, a estela, encontrada em Elêusis<sup>9</sup>, é um frontão de pequenas dimensões, uma forma triangular que decora uma fachada, feita de mármore branco pentélico (extraído do Monte Pentélico, próximo de Atenas), contendo um bloco de texto superior, três colunas ao meio e na base encontra-se danificada, sendo impossível reconstituir as últimas linhas. A seção textual superior pode ser compreendida como um decreto da Assembleia de Atenas, enquanto a inferior pode ser lida como um decreto complementar do demo de Elêusis, ambos consoantes com o tom laudatório ao demarca homenageado.

\*

<sup>2</sup> Referência V2-51336 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-51336](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-51336).

<sup>3</sup> Referência V2-52391 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-52391](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-52391).

<sup>4</sup> Referência V2-49963 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-49963](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-49963).

<sup>5</sup> Referência V2-17794 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-17794](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-17794).

<sup>6</sup> Referência V2-55401 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-55401](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-55401).

<sup>7</sup> Referência V2-10862 no *LGPN*, disponível em: [http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn\\_search.cgi?id=V2-10862](http://clas-lgpn2.classics.ox.ac.uk/cgi-bin/lgpn_search.cgi?id=V2-10862). No entanto, seu nome completo, mas podendo ser o de um homônimo, também aparece na inscrição IG II<sup>2</sup> 5865.

<sup>8</sup> Informações retiradas do catálogo no site *Cornell University Digital Collection* e da descrição do *PHI Greek Inscriptions*, bem como Clinton (2005) e Kirchner (1974).

<sup>9</sup> Atualmente essa estela se encontra no Museu Arqueológico de Elêusis, sob o número de catálogo 67, segundo o site *Cornell University Digital Collection*.

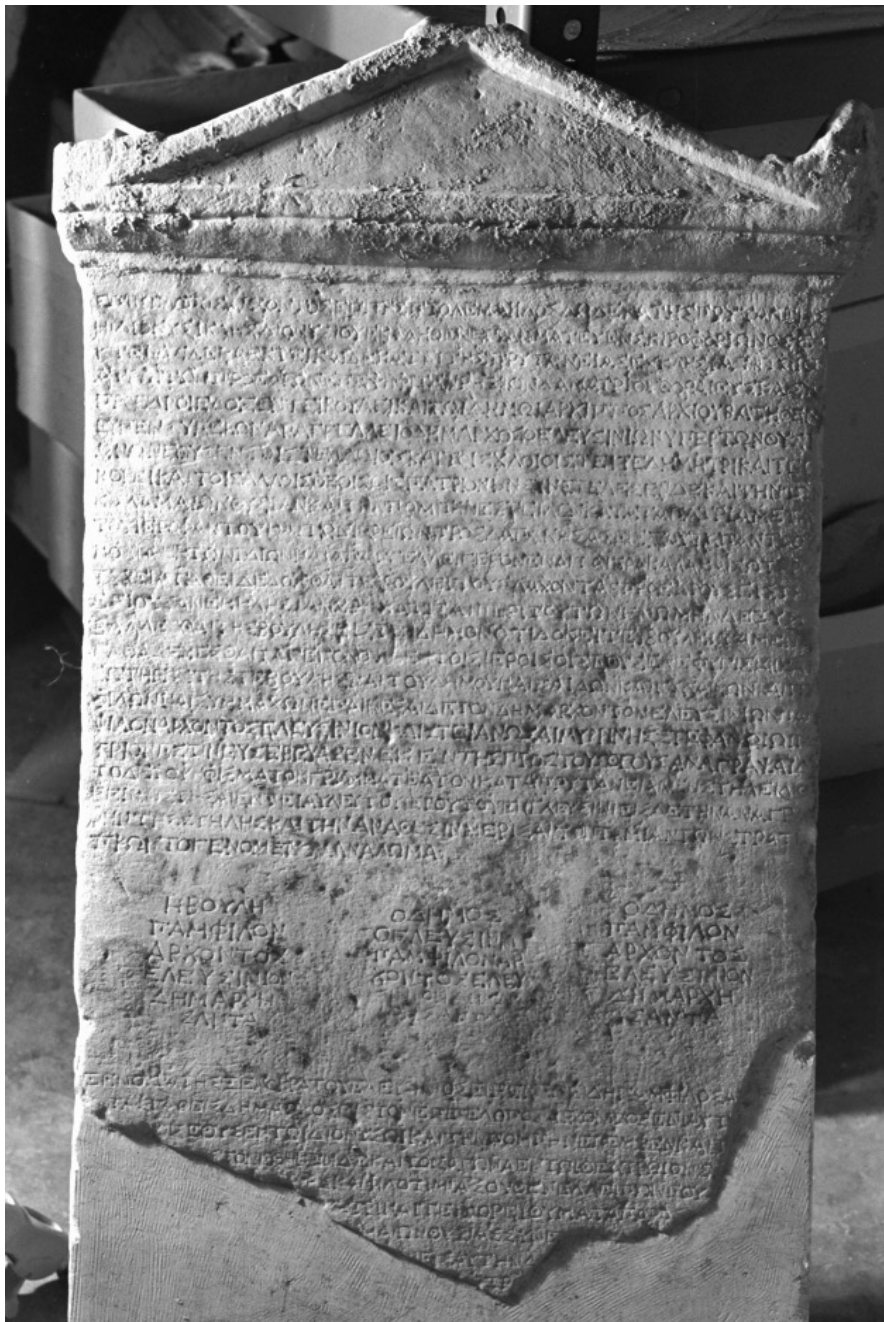


Imagem retirada do site *Cornell University Digital Collection*, id: CD0832\_092.

- 1 ἐπὶ Πέλοπος ἄρχοντος ἐπὶ τῆς Πτολεμαϊίδος δωδεκάτης πρυτανείας,  
ἢ Διονυσικλῆς Διονυσίου Ἐκαλήθεν ἐγραμμάτευεν· Σκιροφοριῶνος ἔ-  
κτει ἐπὶ δέκα, ἔκτει καὶ δεκάτει τῆς πρυτανείας· ἐκκλησία ἐν τῷ θε-  
άτρῳ· τῶν προέδρων ἐπεψήφισεν Ῥηζίων Δαματρίου Θοραιεὺς καὶ συμ-  
5 πρόεδροι· ἔδοξεν τεῖ βουλευτῇ καὶ τῷ δήμῳ· Ἀρχιππος Ἀρχίου Βατῆθεν  
εἶπεν· ὕπερ ὧν ἀπαγγέλλει ὁ δήμαρχος ὁ Ἐλευσινίων ὑπὲρ τῶν θυσι-  
ῶν ὧν ἔθυσεν τοῖς τε Ἀλώοις καὶ τοῖς Χλοίοις τεῖ τε Δήμητρι καὶ τεῖ  
Κόρει καὶ τοῖς ἄλλοις θεοῖς οἷς πάτριον ἦν, συνετέλεσεν δὲ καὶ τὴν τῶν  
Καλαμαίων θυσίαν καὶ τὴν πομπὴν ἔστειλεν κατὰ τὰ πάτρια μετὰ  
10 τοῦ ἱεροφάντου καὶ τῶν ἱερειῶν προσδαπανήσας εἰς ταῦτα πάντα οὐ-  
κ ὀλίγα ἐκ τῶν ἰδίων, καὶ ἀπαγγέλλει γεγενῆσθαι τὰ ἱερὰ καλὰ  
καὶ σωτήρια· τύχει ἀγαθεῖ δεδόχθαι τεῖ βουλευτῇ τοὺς λαχόντας προέδρους  
εἰς τὴν ἐπιούσαν ἐκκλησίαν χρηματίσαι περὶ τούτων, γνώμην δὲ ζυμ-  
15 βάλλεσθαι τῆς βουλῆς εἰς τὸν δῆμον ὅτι δοκεῖ τεῖ βουλευτῇ τὰ μὲν ἀ-  
γαθὰ δέχεσθαι τὰ γεγονότα ἐ[ν] τοῖς ἱεροῖς οἷς ἔθυσεν ἐφ' ὑγιείᾳ καὶ  
σωτηρίᾳ τῆς τε βουλῆς καὶ τοῦ δήμου καὶ παίδων καὶ γυναικῶν καὶ τῶν  
φίλων καὶ συμμάχων· ἐπαινέσαι δὲ τὸν δήμαρχον τὸν Ἐλευσινίων Πάμ-  
φιλον Ἀρχοντος Ἐλευσίνιον καὶ στεφανῶσαι μυρρίνης στεφάνῳ, ὃι πά-  
τριόν ἐστιν εὐσεβε<ί>ας ἔνεκεν τῆς πρὸς τοὺς θεοὺς· ἀναγράψαι δ[ὲ]  
20 τὸδε τὸ ψήφισμα τὸν γραμματέα τὸν κατὰ πρυτανείαν ἐν στήλει λιθί-  
νει καὶ στήσαι ἐν τεῖ αὐλε<ί> τοῦ ἱεροῦ τοῦ ἐν Ἐλευσίνι, εἰς δὲ τὴν ἀναγρα-  
φὴν τῆς στήλης καὶ τὴν ἀνάθεσιν μερίσαι τὸν ταμίαν τῶν στρατιω-  
τικῶν τὸ γενόμενον ἀνάλωμα.

(vacat 0.02 m.)

	ἡ βουλή	ὁ δῆμος	ὁ δῆμος
25	Πάμφιλον	ὁ Ἐλευσινίων	Πάμφιλον
	Ἀρχοντος	Πάμφιλον Ἀρ-	Ἀρχοντος
	Ἐλευσίνιον	χοντος Ἐλευ-	Ἐλευσίνιον
	δημαρχή-	σίνιον δημαρ-	δημαρχή-
	σαντα	χήσαντα	σαντα

(vacat 0.03 m.)

- 30 *Ξενοκράτης Ξενοκράτου Ἐλευσίνιος εἶπεν· ἐπειδὴ Πάμφιλος Ἄρ[χοντος]  
κατασ<τ>αθεὶς δῆμαρχος εἰς τὸν ἐπὶ Πέλοπος ἄρχοντος ἐνιαυτ[ὸν τοῖς Δι]-  
[ονυσί]οις ἔθυσεν τῶι Διονύσῳ καὶ τὴν πομπὴν ἔπεμμεν καὶ τ[. . . . .<sup>8-9</sup>. . . . .]  
[. . . . .<sup>ca.8</sup>. . . . .]στον, ἔθηκεν δὲ καὶ τὸν ἀγῶνα ἐν τῶι θεάτρῳ, ὃν συ[ντελοῦσιν]  
[Ἐλευσίνιοι σπου]δῆς καὶ φιλοτιμίας οὐθὲν ἐλλείπων, ἔθυ[σεν δὲ τοῖς Ἀλώιοις]  
35 [καὶ τοῖς Χλοίοις τεῖ Δήμη]τρι καὶ τεῖ Κόρει θύματα παρασ[χῶν ἐκ τῶν ἰδίων καὶ]  
[τῆς πομπῆς καὶ τῆς τῶν Καλα]μαίων θυσίας συνε[πεμελήθη μετὰ τοῦ ἱεροφάντου]  
καὶ τῶν ἱερείων - - - - -] εἰς αὐτὴν δ[απανήσας - - - - -]  
[- - - - -]τρα[- - - - -]  
- - - - -*

### Tradução: Decreto dos Atenienses e dos Eleusinos em honra a Pânfilo<sup>10</sup>

[1] No ano em que Pélope é arconte, durante a décima segunda pritania da tribo dos Ptolomeus, Dionísicles de Hécale<sup>11</sup>, filho de Dionísio, cumpria o cargo de secretário. No décimo sexto dia do mês de Ciroforião<sup>12</sup>, o décimo sexto dia da pritania, foi realizada<sup>13</sup> uma Assembleia no teatro. Com relação aos presidentes<sup>14</sup>, Rexión de Thorai, filho de Damátrios, propôs uma votação e do mesmo modo os [5] copresidentes<sup>15</sup>. Foi decidido pelo Conselho<sup>16</sup> e também pelo povo. Arquipo de Bate, filho de Arquias, proclamou a respeito do que o

<sup>10</sup> Os números das linhas na inscrição em grego antigo estão referenciados entre colchetes. As partes nas quais o texto se encontra danificado foram traduzidas diretamente, pois as hipóteses reconstituídas pelos filólogos têm paralelos textuais na própria estela.

<sup>11</sup> Dionísicles era um tesmoteta (*thesmothétēs*), um dos legisladores menores, com função auxiliar aos arcontes.

<sup>12</sup> Ciroforião, *Skirophoriōn*, era o décimo segundo mês do calendário ático, de base lunar, correspondendo aos dias entre junho e julho no nosso calendário. Tem esse nome em função do festival das Cirofórias. Era um mês, portanto, de primavera em Atenas, em que a vegetação estava florescendo, o que destaca o contexto religioso das duas deusas de Elêusis, Deméter e Perséfone, também relacionadas aos ciclos da agricultura.

<sup>13</sup> Há uma elipse do verbo, uma vez que *ekklēsia* está no nominativo, podendo ser também “houve uma Assembleia”.

<sup>14</sup> Trata-se de um genitivo de conexão que exprime uma relação, principalmente por “*ἴδιον προέδρων*” estar no início da oração, ver em Smyth (1920, p. 326, #1380 e #1381).

<sup>15</sup> *Próedros* traz a noção etimológica de ser aquele que se senta na frente, sendo, portanto, o presidente dos prítanes em exercício na Assembleia. Dessa forma, os *sympróedros* são os seus colegas de magistratura, isto é, também são copresidentes. O que se tem aqui é Rexión moveu uma votação na Assembleia para que os outros presidentes sancionassem o decreto.

<sup>16</sup> O termo grego *Boulé* é, às vezes, traduzido apenas por Bulé, mas manteve a tradução mais tradicional de “Conselho”, pois representa uma instituição importante onde se reuniam os representantes escolhidos, por sorteio na democracia ateniense, para deliberar sobre os assuntos

demarca<sup>17</sup> dos Eleusinos relata sobre os sacrifícios que ofereceu nos festivais das Halóias<sup>18</sup> e das Clóias<sup>19</sup>, em homenagem à Deméter e à Coré<sup>20</sup>, como também aos outros deuses de acordo com o costume ancestral<sup>21</sup>, além de ter contribuído<sup>22</sup> para o sacrifício no festival das Calamaias<sup>23</sup> e conduzido a procissão<sup>24</sup> segundo a tradição, na companhia do [10] hierofante<sup>25</sup> e das sacerdotisas<sup>26</sup>,

da cidade. Mantenho “Conselho”, e também “Assembleia”, em maiúsculas por serem palavras que representam instituições helênicas.

<sup>17</sup> O demarca, literalmente o presidente do demo, era um cargo que existia em cada um dos demos de Atenas, sendo eleito pelos seus pares ou por sorteio (a depender da época) e incumbido de administrar as questões cívicas.

<sup>18</sup> As Halóias, *tà Halōiás*, eram um festival em homenagem a Deméter, relacionado ao período de secagem e escolha dos grãos colhidos.

<sup>19</sup> As Clóias, *tà Khlōia*, eram outra festividade a Deméter, personificada pelo epíteto Cloé, a verdejante.

<sup>20</sup> Coré é a menina, outra forma de se referir a Perséfone, a filha de Deméter raptada por Ares.

<sup>21</sup> Expressões como “seguir o costume ancestral” ou “estar de acordo com a tradição” são formas de traduzir o termo típico “*hois pátrion ēn*” ou, mais comumente, “*katà tà pátria*”, ou seja, seguir o que era do pai, o que, numa sociedade patriarcal, vai se referir aos costumes passados entre as gerações, principalmente ao que era aprendido oralmente, como nos Mistérios.

<sup>22</sup> O verbo *synteleîn* tem o sentido principal de realizar, mas também de contribuir financeiramente, ver em Diggle (2021, p. 1341, verbete *syntelō̄*, #5).

<sup>23</sup> O festival das Calamaias, *tà Kalamaía*, era outra festividade agrícola que ocorria em Elêusis.

<sup>24</sup> De acordo com Perissato (2021), essa procissão, a *pompé*, era uma caminhada de 21 km pela via sacra, *hierá hodós*, que interligava Atenas e Elêusis, simbolizando a narrativa do mito eleusino, isto é, representando a andança de Deméter em busca de sua filha Perséfone; portanto, configurava-se como um ritual, reencenado a cada ano, quando helenos de toda parte caminhavam em agradecimento às deusas pelas colheitas e pela prosperidade. Perissato (2021, p. 114) também lembra que Pausânias (século II EC) descreve essa procissão sobre o Caminho Sagrado no seu livro *Descrição da Grécia*, em 1.26-28, enumerando os monumentos pelos quais ela passava em 1.36-38.

<sup>25</sup> O hierofante era a mais alta função dentro dos Mistérios, sendo responsável por organizar e conduzir as procissões e exibir as coisas sagradas e os segredos para os iniciados (CLINTON, 1974, p. 46).

<sup>26</sup> O trecho “*metà tou hierophántou kai tôn hierieïôn*” indica que o demarca não agiu sozinho na organização dos eventos sacros, ou seja, há o reconhecimento da importância do papel religioso tanto do hierofante quanto das sacerdotisas. O interessante é que *hierieïôn* é o genitivo plural da palavra feminina *hiereia* (sacerdotisa), não deixando dúvidas de que havia mais de uma mulher participando da organização das festividades (ao menos no período helênico); fato este também apontado por Lambert (2021, nota 5). É bem conhecido que havia uma sacerdotisa de Deméter e Coré, mas o uso do plural indica que existiria ainda, ao menos, outra mulher envolvida nos Mistérios e bem próxima ao hierofante. É muito pouco usual, mas existem algumas menções a mulheres que teriam ocupado o cargo de hierofante, ver Clinton (1974, p. 88-89); uma lista com alguns nomes dessas mulheres, tanto as sacerdotisas de Deméter e Coré quanto as hierofantas, se encontra em Clinton (1974, p. 118-119).



tendo gastado<sup>27</sup>, às suas próprias custas, mais do que o necessário<sup>28</sup> com todas essas coisas; relatando também que os sacrifícios previram um presságio de belas ações e de segurança<sup>29</sup>. Pela boa fortuna<sup>30</sup>, foi decretado pelo Conselho que os presidentes sorteados para a próxima Assembleia devem<sup>31</sup> deliberar sobre esses assuntos e trazer ao povo o parecer do Conselho, segundo o qual convém ao Conselho aceitar as [15] boas previsões que aconteceram nos sacrifícios oferecidos para a saúde e segurança tanto do Conselho quanto do povo, como também de seus filhos, esposas, amigos e aliados. Além disso, foi decretado que se exorte o demarca Pânfilo de Elêusis, filho de Arcão, e o condecore<sup>32</sup> com uma coroa de murta<sup>33</sup>, em conformidade com os costumes

<sup>27</sup> Podemos verificar aqui o reflexo da liturgia ateniense, um tipo de serviço público ao qual os cidadãos ricos eram impelidos a financiar os eventos da cidade.

<sup>28</sup> A mensagem passada é que foi gasto uma quantia substancial, pois o verbo *prosdapanōō* traz a ideia de gastar a mais do que o necessário, além do preciso. A palavra *olía* foi compreendida aqui como corruptela de *olí<g>a*, pouca coisa, mas como é precedida da negação *ouk*, tem o sentido de que o demarca teria gastado algo que não é de pouca monta, isto é, foi usada a lítotes como figura de linguagem. A inclusão de uma letra a *olía* é reconhecida em outros usos, como no papiro SB 16 13014, disponível em: <http://papyri.info/ddbdp/sb;16;13014>.

<sup>29</sup> A expressão “*gegonénai tã hierà kalà kai sōtéria*” é uma fórmula epigráfica similar a “*tã agathã*”, empregada pelos pritanes para reportar o resultado do sacrifício como um bom presságio (MIKALSON, 2016, p. 86-88), ou seja, como algo favorável e propício. A expressão *tã sōtéria* é utilizada em relação a sacrifícios por uma cura, em um contexto tanto de salvação quanto medicinal, daí a ideia de segurança, pelo contexto político.

<sup>30</sup> A fórmula epigráfica “*týkbei agathe*” é empregada em inúmeras inscrições, como por exemplo em *IG II31 900*, que também exemplifica a mesma estrutura de calendário no cabeçalho encontrada aqui.

<sup>31</sup> Trata-se, na verdade, de um infinitivo aoristo, que demarca o aspecto de fazer a ação uma única vez, pontualmente, sendo utilizado como um infinitivo com sentido de imperativo. Essa construção, na prosa, tem um tom solene, típico de documentos legais. Ela inicia-se com o perfeito médio-passivo de *dokēō*, o verbo *dedókthai*, no sentido de informar que foi decretado que se deve fazer algo. Esta inscrição utiliza esse recurso gramatical em vários momentos, pois o *dedókthai* da linha 12 rege uma série de infinitivos aoristo, a saber: *kbrēmatisai*, *xymbálesthai*, *epainésai*, *stephanōsai*, *anagrāpsai*, *siēsai* e, por último, *merísai*. O uso do aspecto no aoristo indica que essas ações devem ser feitas de uma vez, ou seja, o que foi decretado deve ser plenamente cumprido. Veja em Smyth (1920, p. 448, #2013) e Diggle (2021, p. 389, verbete *dokēō*, #15).

<sup>32</sup> Literalmente, está escrito “coroar com uma coroa”, mas optei por usar “condecorar” ao traduzir o trecho “*stephanōsai myrrínēs stephánō*”, no qual aparece empregado o verbo *stephanōō* (coroar).

<sup>33</sup> A coroa de murta, uma planta com folhas pequenas da família das *Myrtaceae*, formava uma grinalda que era oferecida a pessoas que se destacavam na vida pública. Era uma honraria ofertada desde atletas até magistrados, com o simbolismo de representá-los com um *status* social mais elevado; sendo algo bem representado na iconografia.

tradicionais, devido a sua piedade em relação aos deuses. [20] O secretário da pritania deve inscrever este decreto em uma estela de pedra e a colocar no pátio<sup>34</sup> do Santuário de Elêusis; e o tesoureiro dos militares deve ratear o custo relacionado à inscrição da estela e sua instalação.

[25] O Conselho coroa <sup>35</sup> Pânfilo de Elêusis, filho de Arcão, por ter servido como demarca <sup>36</sup> .	O povo de Elêusis coroa Pânfilo de Elêusis, filho de Arcão, por ter servi- do como demarca.	O povo de Atenas <sup>37</sup> coroa Pânfilo de Elêusis, filho de Arcão, por ter servido como demarca.
---	--	---

[30] Xenócrates de Elêusis, filho de Xenócrates, proclamou, visto que Pânfilo, filho de Arcão, tendo sido instituído demarca durante o ano do governo de Pélope, ofereceu sacrifícios a Dioniso durante as Dionísias<sup>38</sup>, promoveu a procissão e [...] também estabeleceu a competição no teatro, a qual os Eleusinos contribuíram para a realização, não ficando atrás<sup>39</sup> de ninguém em

<sup>34</sup> O que traduzi por pátio é a *aulé*, um tipo de átrio, tendo existido dois deles no Santuário de Elêusis, um em frente ao Telesterion, a sala de iniciação, e outro em frente ao portão principal do templo, ver em Clinton (1974, p. 12).

<sup>35</sup> Há uma elipse do verbo *stephanōō* (coroar), mas trata-se de uma fórmula típica da epigrafia, onde o nominativo é quem coroa e o corado está no acusativo, de acordo com Hussey (1890, p. 82). Sobre esta inscrição, não encontrei nenhum comentário a respeito, nem a imagem tem alta definição para poder verificar, mas acredito ser possível que os três blocos de texto possam ter sido circundados por uma coroa de murta pintada, pois como as duas páginas finais de Hussey (1890) exibem, nas dezenas de desenhos presentes nas lâminas XII e XIII, há um padrão de coroa envolvendo o texto em um formato parecido com o empregado na estela.

<sup>36</sup> É utilizado o participípio aoristo, “*dēmarkhēsanta*”, no acusativo singular, do verbo *dēmarkhēō* (ser um demarca). O sentido foi interpretado como causal, tanto pelo aoristo quanto pelo participípio, não se tratando apenas de um “tendo sido”, mas indicando o motivo de ter sido coroado, “por ter sido um demarca”, sendo adaptado nessa tradução para “por ter servido como demarca”.

<sup>37</sup> Como essa inscrição é oriunda do povo tanto de Atenas quanto de Elêusis, é previsível que a segunda menção ao *dēmos* se refira ao povo de Atenas, mesmo que esse complemento tenha sido elipsado no texto original. Como essa conjectura parece razoável, a tradução adicionou “de Atenas” diretamente.

<sup>38</sup> Existiam duas Dionísias, a Urbana, na parte central de Atenas, que era a principal, mas cada demo poderia ter a sua própria, sendo conhecidas como as Dionísias Rurais. Uma vez que apenas o bloco inferior de texto, relativo ao decreto dos Eleusinos, menciona essa festividade, é possível que se trate somente do que foi realizado no demo de Elêusis, apontado por Lambert (2021, nota 1 e 7).

<sup>39</sup> O trecho “*spoudēs kai philotimías outhèn elleipōn*” traz o participípio singular de *elleipō* com dois complementos no genitivo, tendo o sentido de não ficar para trás nem ser inferior a alguém em determinada coisa.

zelo e valor<sup>40</sup>, tendo oferecido sacrifícios nos festivais das Halóias e das Clóias, [35] em honra de Deméter e Coré, e tendo providenciado, com suas próprias finanças, as vítimas sacrificiais, como também ajudou na organização<sup>41</sup> da procissão e dos sacrifícios do festival das Calamaias, junto ao hierofante e às sacerdotisas [...] tendo gasto nisso [...]

[Recebido em junho/2021; Aceito em julho/2021]

## BIBLIOGRAFIA

- CLINTON, K. *Eleusis: The Inscriptions on Stone. Documents of the Sanctuary of the Two Goddesses and Public Documents of the Deme*. Athens: The Archaeological Society at Athens, 2005.
- CLINTON, K. The Sacred Officials of the Eleusinian Mysteries. *Transactions of the American Philosophical Society*, v. 64, n. 3, 1974, p. 1.
- DIGGLE, J. (Ed.). *The Cambridge Greek Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.
- HUSSEY, G. Greek Sculptured Crowns and Crown Inscriptions. *The American Journal of Archaeology and of the History of the Fine Art*, v. 6, n. 1/2, 1890, p. 69-95.
- KIRCHNER, J. *Inscriptiones Graecae: Inscriptiones Atticae Euclidis anno posteriores*. Chicago: Ares, 1974. (v. I).
- LAMBERT, S. Decrees of Athenian Assembly and deme Eleusis honouring Pamphilos of Eleusis, the demarch. *Attic Inscriptions Online*, Worcestershire, 22 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.atticinscriptions.com/inscription/IEleus/229>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- LEXICON OF GREEK PERSONAL NAMES (LGPN). On-line. Oxford University, 1996-. Disponível em: <https://www.lgpn.ox.ac.uk/>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- MIKALSON, J. "Who Reports What?" In: MIKALSON, J. *New aspects of religion in ancient Athens: Honors, authorities, esthetics, and society*. Leiden: Brill, 2016, p. 84-90.
- PERISSATO, F. Arqueologia de uma Procissão Antiga: a Prática da πομπή entre Atenas e Eléusis no Período Romano (II - III d.C.). *Mare Nostrum*, v. 12, n. 1, 2021, p. 111-137. DOI: 10.11606/issn.2177-4218.v12i1p111-137.
- PLANEAUX, C. *The Athenian Year Primer: Understanding Attic Time-Reckoning and the Julian Calendar*. Washington: Westphalia, 2020.
- SMITH, A. Syll 661: translation. *Attalus*. Washington, 18 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.attalus.org/docs/sig2/s661.html>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- SMYTH, H. W. *A Greek Grammar for Colleges*. New York: Andesite Press, 2015 (A reprinting of 1<sup>th</sup> ed, American Book Company, 1920).

<sup>40</sup> A palavra original é *philotimía*, o desejo de honras e a ambição por glória, um sentimento deveras helênico.

<sup>41</sup> O verbo utilizado é o *synepimeléomai* (ajudar alguém a organizar algo), etimologicamente ligado ao verbo *mélō* (cuidar).